ANO 14.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1935 — N.º 4089

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CHEGARAM a bom termo as negociações para a realização de um emprestimo a contrair pelo Ateneu Comercial de Lisboa com a Caixa Geral de Depositos, no montante de 800 contos, destinados á compra do edificio onde se encontra instalada aquela prestigiosa colectividade de instrução, fundada ha mais de meio seculo sob a egide de Camões. A operação foi já realizada, como se noticiou.

Não é de mais enaltecer a acção das varias direcções, e sobretudo da ultima, no sentido de se realizar uma das mais gratas aspirações do Ateneu Comercial, que neste empreendimento foi auxiliado por alguns socios e por alguns amigos desta colectividade, que tantos serviços tem prestado á causa da instrução no meio comercial, e tão belo exemplo dá de orientação firme e de tenacidade.

Não precisava o Ateneu de ser proprietario do predio que ocupa para aumentar o seu prestigio; necessitava dele, porem, para assegurar a sua existencia livre e para, com ela, prosseguir desembaraçadamente a sua obra benemerita.

* * *

FAZ hoje um seculo foi publicado no «Diario do Governo» em inglês, francês e espanhol a lei do Porto-franco, e o decreto que igualou os direitos de entrada para consumo de todos os generos importados de qualquer país. Foi a Associação Comercial do Porto, que acabava de ser fundada, que promoveu essa publicação. A lei dizia: «O porto de Lisboa é franco a todos os navios mercantes de qualquer país que não estiverem em guerra com Portugal, e nele são admitidas a deposito todas as mercadorias e generos, seja qual fôr a sua natureza e a bandeira debaixo da qual forem importadas». A reexportação era livre, pagando-se um por cento do valor.

O diploma de 22 de março de 1834, era assinado, em nome da Rainha por D. Pedro Duque de Bragança, e pelo ministro da Fazenda, José da Silva Carvalho.

* * *

AMANHÃ, no Instituto dos Altos Estudos da Academia das Ciencias, o professor dr. Antonio Pereira Forjaz realiza a primeira das suas duas lições sobre «Alguns aspectos do pensamento russo»—«Mendeléeff». Começará ás 17 e 30 esta lição em que será analisada em sintese a ciencia russa e a obra de «Mendeléff», um dos seus vultos mais representativos, cujo centenario foi comemorado em setembro pela Academia das Ciencias da U. R. S. S.

★ ★ ★

RECEBEMOS a visita do sr. general Pereira Bastos, que nos veio agradecer as referencias feitas no «Diario de Lisboa» quando da sua passagem á reserva.

Nada tinha que agradecer o ilustre oficial, a quem o nosso jornal se limitou a prestar justiça, ao aludir ás suas brilhantes qualidades de militar e de cidadão.

GENIO GUIADOR

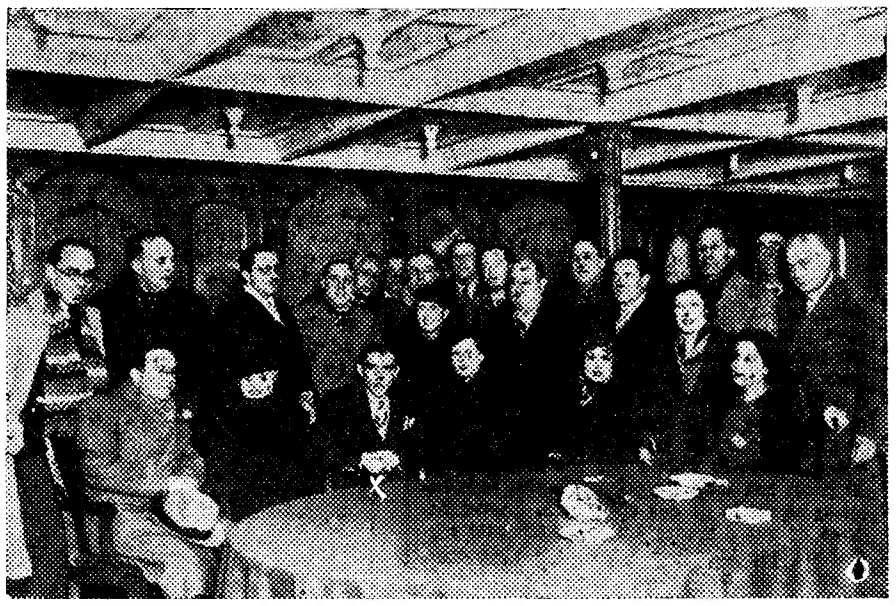
De que profundo e forte sentimento de incerteza espiritual provirá o excessivo culto do passado que dolorosamente caracteriza, e até certo ponto inferioriza a nosas epoca?

Dir-se-ia—e é verdade, afinal—que procuramos nas lições e vultos da Historia um paradigma definitivo de humanidade futura, cada vez mais dificil de encontrar no presente, no confuso e obscuro presente... Nem doutra maneira se explica a simpatia apaixonada do publico pelas evocações, mais ou menos fieis, mais ou menos felizes, de herois, de chefes, de vates, de politicos, de sabios—construtores de povos, interpretes da vontade das greis, criadores, na arte, na literatura, no pensamento e na acção, de obras e formulas prestigiantes das patrias a que pertenceram, dos momentos em que viveram. Extinta de vez a sedução do conceito nitzcheniano do superhomem, são agora os simples, ainda que notaveis ou excepcionais, homens dos seculos idos, os modelos buscados e aceites. Machiavel, Luiz XIV, Napoleão, o proprio e vago Ramsés II—e não sei quantos ainda—surgem aos nossos olhos como tipos completos de politicos, de diplomatas, de reformadores, dignos de obediente imitação. E Goethe, Racine, Leonardo de Vinci impõem-se—ao lado de mais alguns—como supremos guias da inteligencia, do estilo, da sensibilidade, da perfeição de sempre.

Deus me livre—já se vê—de ter ou sugerir pouco respeito ou acatamento por esses mestres eternos, eternos mas frequentemente inadaptaveis, em seus criterios, atitudes e palavras, ás preocupações e aspirações do existente. A sua convivencia não é apenas honrosa. E' util, é necessaria. Mas tambem é util e necessario não perder a consciencia exacta e plena da ocasião, de actualidade—alfôbre rico das maiores possibilidades do misterioso amanhã. E, depois, acontece a cada passo que as figuras ressurgidas pelo talento de escritores ou «cineastas» perante a fervorosa atenção de gente disposta a admira-las incondicionalmente, nem sempre justificam essa admiração, perigosa quando suscitadora—e isso acontece—de arremêdo ou copia. Ha aqui um aspecto educativo, que merece reflexão e cuidado. Se a mania de vulgarisar os feitos e gestos das celebridades doutrora continuar—não seria vantajoso que a ela presidisse, um não muito apertado, mas sério intuito de escolha?

Um Garrett, por exemplo, um Garrett, cujo 137.º aniversario do nascimento se comemorou ontem, merecia muito mais ser popularisado—entre nós, se não em todo o mundo—de que os numerosos reis, poetas, musicos e principes da Suecia, da Russia, da Austria, que se nos tornaram ultimamente familiares. O «Diario de Lisboa» deu-nos já, de facto, a noticia de que o sr. Osorio de Oliveira preparava ou ia editar uma biografia «romanceada» do extraordinario renovador da prosa e do lirismo portugueses. Se assim é, exultemos. Não conheço personalidade e vida mais cativantes do que foram as de Garrett—soldado que se bateu em todos os campos, e em todos os combates ficou vitorioso, cidadão que nunca fugiu ás suas responsabilidades nem jamais abandonou as suas convicções. Liberal da primeira hora, sofreu as inclemencias resultantes da devoção ás ideias que espontaneamente quizera defender. Romantico desde a mocidade, não cedeu ás intemperies e obstaculos do meio, rasgando horizontes novos ás letras nacionais. Orador, deslumbra e convence. Elegante e frequentador de salões elegantes, dominou a Lisboa mundana de 1840. Amou e foi amado, lealmente. As lutas, os exitos, os livros, as iniciativas, os amores sucedem-se, galopam no filme prodigioso da sua breve passagem pela terra. Morre aos cinquenta e cinco anos, e parece que viveu cem, de tal modo são multiplos e varios os trabalhos, as tentativas, as ambições, sempre nobres, que tentou e realizou. Além disso—patriota excelso, com um raro tacto devinatorio dos destinos, tendencias e conveniencias do país. Que mais se reclamará e exigirá para que este varão insigne nos sirva de arquetipo e norma, e—nitido em seus contornos, harmonioso nas suas proporções, claro nos seus propositos, e uno em sua energia e pensar—seja miragem propulsiva da marcha das gerações vindouras?

JOÃO DE BARROS



O actor Procopio Ferreira (X) entre os seus colegas portugueses que o foram cumprimentar a bordo

(Lér noticia na pagina central)

ENTRETIDO o mundo com as questões europeias pouca importancia se tem ligado á acção politica e militar do Japão, no sentido de se engrandecer á custa da China.

O velho imperio celeste vai sendo pouco a pouco absorvido pelo seu vizinho, muito mais poderoso e arguto, quer por instalação de zonas de influencias quer por ocupação, mais ou menos reconhecida, de territorios.

Apesar da sua extensão a China vai minguando, exactamente nas regiões mais ricas, mais representativas da sua velha civilização, e politica e estrategicamente mais importantes.

Não se pode dizer que os amarelos se comem uns aos outros, porque, neste caso, é só um daqueles paises o que guerreia, manobra e se infiltra, limitando-se o outro a defesas isoladas, sem continuidade nem firmesa. Domina a razão do mais forte, exactamente tambem o mais culto o mais apetrechado para as lutas subtis que precedem as conquistas de hoje em dia.

* * *

EM algumas capitais onde ainda existe sensibilidade teatral é costume, sempre que surge um autentico exito, dar uma representação de madrugada para que a ela assistam os actores e actrizes dos outros teatros. Margarita Xirgu assim fez agora em Madrid para dar a conhecer aos seus colegas o poema dramatico «Yerma», de Garcia Lorca, o poeta mais representativo da moderna produção teatral espanhola.

E verificou-se que as mesmas causas teatrais produziram identicos efeitos nos profissionais que, como o publico de todas as noites, atingiram o «unanimismo» tão buscado por Jules Romain e que Ludwig descobriu nos espectadores das corridas de toiros, mais que nos desafios desportivos com seus partidarismos. Todos aplaudiram unisono, até as primeiras figuras doutros teatros menos favorecidos pelo exito actual, e este deixou rastro pela elevação de processos e bom agradecimento fraterno na zona da conveniencia social do teatro.

* * *

AO ilustre radiologista sr. dr. José Pereira Caldas foi dada agora satisfação publica, após um processo disciplinar que aquele medico foi instaurado por motivo de supostas incoerencias em materia de um concurso publico de peliculas.

Foi publicado o parecer do Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior que iliba o sr. dr. Pereira Caldas de qualquer responsabilidade, ou irregularidade, satisfação que o caracter daquele cientista dispensava, mas que era exigida para elucidação do espirito publico.

★ ★ ★

REGRESSOU já, da sua viagem á Alemanha o nosso camarada de redacção Felix Correia, que continuará a publicar no «Diario de Lisboa» as suas impressões da visita que fez ao Terceiro Reich.

TEATROS E CINEMAS

"Cinco lobitos", no Nacional

Estreia-se hoje no teatro Nacional a comedia espanhola «Cinco lobitos», dos consagrados irmãos Quintero, em tradução de Luiz Galhardo e Vasco Santana e de cujo primeiro papel se encarregou a ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

Amelia Rey Colaço

E' curioso registar que é esta a primeira peça estrangeira que se representa no Nacional, na epoca presente, aliás dentro do plano gisado pela empresa para a actual temporada.

Dada a simpatia de que gosa entre nós o teatro dos ilustres escritores espanhois, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro representa sempre com a maior propriedade, não é dificil vaticinar um grande exito á peça que esta noite se estreia no teatro Nacional.

Berta Singerman

Estreia-se hoje, no Teatro Espanhol, de Madrid, a grande declamadora argentina Berta Singerman, a maior artista do seu genero que percorre o mundo e que tem vindo a Portugal. Berta Singerman enviou, ontem, telefonicamente, de Madrid, por intermedio do empresario José Loureiro, as suas saudações á Imprensa e ao publico português, tendo ficado assente, entre ambos, a vinda da eminente artista a Lisboa, realizando no Trindade os seus recitais. Berta Singerman, além de declamadora insigne, revelou-se, recentemente, uma grande interprete do cinema, num filme que já está sendo exibido no estrangeiro.

Recital Ruth Asvin

Ruth Asvin, professora de dansa da Escola de Hans Gerarel, da Opera de Berlim, apresenta no proximo dia 9 no Teatro Nacional, um grupo de discipulas, meninas da melhor sociedade portuguesa, que executarão, entre outras peças de baile, «La Vie dans la forêt», de Grieg; «Marche militaire» de Schubert; «Invitation a la valse», de Weber; «Prisoniére», fragmento da sonata patetica de Beethoven; «Le feu et Jeanne d'Arc», de Chopin; «Danube Bleu», de Strauss; «Grotesque», de Grieg, etc.

D. Margarida Brandão

D. Margarida Brandão, que brevemente vai exibir em Paris a sua arte de cancionista, despede-se do publico portugues num recital que realizará no proximo domingo, no teatro Nacional, com um repertorio completamente novo e composto de canções portuguesas, espanholas e francesas.

[illegible] do Ramalho

Foi definitivamente fixada para depois de amanhã, no Avenida, pela companhia Maria Matos, a estreia da celebre peça, graciosissima, estranha e inedita na sua factura, *O meu crime*, original dos grandes comediografos franceses Louis Vernuil e Georges Berr, tradução do nosso prezado camarada de Imprensa Acurcio Pereira, 3 actos e sete quadros, que se apresentam de forma moderna e sintética, sob a direcção de Samwel Diniz, cenarios e *maquettes* de Baltazar Rodrigues. A protagonista de *O meu crime* vai ser interpretada pela brilhante e distinta actriz Maria Helena, ao lado de sua mãi, Maria Matos, que vai realizar uma advogada de Paris e dos seus camaradas Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Miquelina Rodrigues, Samwel Deniz, Alvaro Pereira, Abilio Alves, Gil Ferreira, Antonio Palma, Mendonça de Carvalho, José Monteiro, José Azambuja, José Morais, José Cardoso e José de Almeida.

—Vinda do Porto, regressou a Lisboa a artista D. Helena Soares, mestra de guarda-roupa, que dirigiu toda a confecção de roupas e fantasias da revista actualmente em cena no Sá da Bandeira, do Porto, *Café com leite*.

—A estreia da companhia de comédias e farsas do Trindade, que ontem representou no Recreio do Povo, em Setubal, a comédia *A culpa é do Bibi*, faz a sua estreia no Carlos Alberto, do Porto, já depois de amanhã, inaugurando a sua temporada de dez récitas com o *Menino Virtuoso*.

—Depois da carreira que está fazendo, no Maria Vitoria, a revista *Viva a Folia!*, a empresa Lopo Lauer porá em cena outra revista, de novos autores, na maioria estreantes de teatro.

—Segue hoje para o Porto o secretario-gerente do Trindade, sr. Alberto Gorjão, que vai dirigir, no Carlos Alberto, os espectaculos da companhia deste teatro.

—Pela empresa José Loureiro foi contratada a actriz Evangelina Bastos, que vai ingressar numa das suas companhias de declamação.

—Foi posto de parte o plano de fazer representar, por agora, a peça argentina *O Montanhez*, na qual o actor Alves da Cunha ia interpretar o protagonista.

—Ingressou na companhia Maria Matos a gentil actriz Miquelina Rodrigues, que já dêste organismo fizera parte durante muito tempo.

—No proximo domingo registam, ao mesmo tempo, a sua 50.ª noite de cartaz, as revistas do Apolo e Maria Vitoria, respectivamente, *Zé dos Facatos* e *Viva a Folia!*, que hoje se repetem em duas sessões.

—Passou ontem em Lisboa, a caminho do Algarve, a companhia Hortense Luz, que, como se sabe, viaja em *auto-car*.

—Vai funcionar com uma companhia de revistas o teatro Luisa Todi, de Setubal, que reabrirá as suas portas com a revista *Maria Cachucha*, a que se seguirá *O Cavaquinho*.

—Foi aceito pela empresa do teatro Nacional um original português, de um jovem escritor que se estreia em teatro, e que será representada em breve.

—Todas as atracções da companhia de circo, que está constituindo o grande sucesso do momento, se apresentam hoje e todas as noites no Coliseu, s 21 e 15, em espectaculo inteiro, em que se incluem os famosos anões Gnidleys, que estão fazendo desfilar toda a população da capital por aquela majestosa sala de espectaculos.

—Estreia-se hoje, no «Arcadia», uma orquestra vienense Bobby Sax e Fred Trinsher, composta de 15 grandes professores, que vêm interpretar perante nós o sentimento da musica austriaca.

—No dia 10 do corrente realiza-se no Capitoli um espectaculo dedicado ao actor José David, no qual tomarão parte varios artistas de diversos teatros.

—Xavier de Magalhães destina a sua peça original, *Dom Paio de Arroiolos*, a um teatro popular, sem data ainda fixada para a sua representação.

—Não é verdade que haja qualquer artista disposto a reclamar ordenados atrasados de empresarios, muito menos de empresarios milicianos que actualmente não existem registados na Inspecção Geral dos Espectaculos.

"Sinfonia hungara"

Com uma anecdota amorosa que tem para o efeito a indispensavel nverosimilhança, uma linda partitura de Heymann, o fundo pitoresco e improvisado das dansas e dos cantares boemios e pouco mais, Erick Charell cosinhou um filme agradavel, que não acrescenta nada á historia do cinema, mas que distrai, diverte e encanta.

Seguindo no rasto do êxito do «Congresso que dansa», «Sinfonia hungara (*Caravane*) aproveita todos os elementos de agrado que celebrizaram a famosa produção de Erik Pommer. O filme tem de notavel alguns *travellings* felizes e a movimentação inteligente de grandes massas corais, que é bem aproveitada, tanto sob o aspecto da imagem como do som.

Charles Boyer representa-o com a sua habitual naturalidade, pondo as suas excepcionais faculdades ao serviço dum papel inferior á sua categoria artistica. Annabella acompanha-o com muita graciosidade e Pierre Brasseur é o galã jovial que estamos habituados a vêr.

«Sinfonia hungara» é, em resumo, um filme de êxito seguro, que nos faz passar uma noite amavel e que deve ser admirado por meia Lisboa.—*N. L.*

"A idade perigosa"

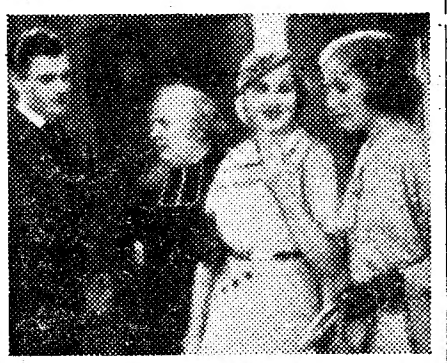
O filme que ontem se estreou no Central Cinema, se bem que não se possa considerar uma obra prima do cinema moderno, é no entanto um trabalho agradavel, que se vê com interesse de principio ao fim. «A idade perigosa» é a historia do conflito que se trava na consciencia duma actriz encantadora, entre o amor arrebatado por um jovem e afamado pianista e a sua gratidão sincera por um milionario de 50 anos, que tudo faz por ela e vive entusiasmado na ilusão de que ela o ama. Convencendo-se de que é apenas um reconhecimento sentimental que impede a actriz de o abandonar, o milionario concede-lhe liberdade, regressando ao lar que deixára, levado pelo desvairamento da sua «idade perigosa».

A acção desta novela banal é conduzida com feliz sobriedade, o que dá por vezes ensejo a alguns quadros de grande intensidade dramatica, em que se destaca a interpretação de Elina Landi, Morgan e Schildkrant. O filme está ainda musicado com rara sensibilidade artistica.

Do completo do programa merece citação especial o filme de desenhos coloridos «O gato com botas».—*M. N.*

"O abade Constantino"

Estreia-se, hoje, no Condes, a interessante comedia «O abade Constantino», de Jean Paulin e interpretado, nos primeiros papeis, por Léon Beliéres, Françoise Rosay, Josseline Gaël e Martinelli.



Martinelli, Léon Beliéres, Claude Dauplin e Françoise Rosay

Aqueles que recordam com saudade o desempenho de João Rosa e Rosa Damasceno, e, mais tarde, de Chaby Pinheiro, na versão portuguesa da encantadora peça de Halery, não devem deixar de ver este filme delicioso, levemente romantico e duma adaptação cinematografica perfeita.

Continua, assim, o cinema Condes marcando pela apresentação dos melhores filmes.

A estreia de hoje no São Luiz

«Vamos para Hollywood», que o S. Luiz apresenta hoje, é um dos mais belos filmes musicais da temporada. O melhor elogio, de resto, que se lhe pode fazer, é citar a classificação honrosa que o filme alcançou no Bienal de Veneza, que lhe atribuiu um premio, como «a melhor opereta do ano».

O filme foge á banalidade da produção corrente e vai despertar grande entusiasmo no publico, não só pela beleza, o encanto e o deslumbramento do seu conjunto, como ainda, e sobretudo, pelas lindissimas canções de que está recheado, e que Bing Crosley, a voz de oiro da radio, interpreta á maravilha.

Actualidades

Durante a epoca 1933-1934 a Italia produziu 29 filmes, importando 169 americanos e 95 europeus, seja um total de 293 filmes.

—«Filmes Castelo Lopes, Limitada» adquiriu, recentemente, no mercado de Paris, uma importante colecção de peliculas, em lingua francesa, de confirmado exito, para exibir já nos primeiros meses. Entre outros, citamos: *Zonzon*, com Josephine Baker; *Le Scandale*, segundo a peça de Henri Bataille, realização de Marcel L'Herbier, com Gaby Morlay e Henri Roslan; *Le Bossu*, com Robert Vidalin e Josseline Gael; *Ces Messieurs de la santé*, com Raimu e Lucien Baroux, realização de Pierre Colombier; *Sans famille*, realização de Marc Allegret com Dorville, Berangère e o pequeno Robert Lynen, o grande interprete de *Poil de Carotte* (o ruivo) e Le Petit Roi; *Un homme en or*, com Harry Bauer e Suzy Vernon; *Fanatisme*, com Pola Negri, Jean Yonned e P. Richard Wilim; *La dactylo se marie* com Marie Glory, Jean Murat e Armand Bernard; *Le roi des Champs Elysées*, com Buster Keaton; *Compte Obligado*, com George Milton; e o filme das 40 vedetas de «music-hall» *Le billet de Mille*.

—*La Bataille*, filme extraido do romance de Claude Farrere e que obteve grande êxito nos cinemas de Lisboa, exibir-se-á na primavera que entra, em Hollywood, distribuido pela «United Artists», com o titulo de *Thunder in lhe East*.

—O proximo filme de Maurice Chevalier terá o titulo de *The Cardboard Lover*. E' uma adaptação da peça de Jacques Deval *Dans sa candeur naive*, que foi representada em Paris ha uns oito anos.

APOLO

Zé dos Pacatos

A GRANDE REVISTA DAS MULTIDÕES—A's 8.30 e 10.45 h.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — Vamos para Hollywood — filme premiado na «Bienal de Veneza» com Marion Davies e Bine Crosby — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — A idade perigosa — Elssa Landi, Frank Mogran e Joseph Schil.kraut. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22523 — o abade Constantino — com Léon Belliéres, Françoi-Rosay, Josseline Gaël e Martinelli — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 26 83 — A Volta ao Mundo em 80 minutos — A's 21 e 15 — com Douglas Fairbanks

PALACIO — UMA NOITE NO GRANDE HOTEL — com Martha Eggerth — A's 21 e 30 — Telef. 47163

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Sombras de Paris — com Marcelle Romée e Andre Luguet — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 8,45 — O HOMEM INVISIVEL OS 28 DIAS DE CLARINHA — Matinées as 5.as sab e fom as 3 h

CAPITOLIO — TOPAZE — Dactilografa — Bilhetes desde 1$60 — com Brigitte Helm

TERRASSE — NOITES MOSCOVITAS — O Segredo da Policia de Paris — Às 21 e 15 Telef. 20917

LYS — Telef. 4 8560 — Noites moscovitas — com Harry Baur e Annabella — ás 21 e 15

ROYAL — Um homem de encommenda — La-Pões de gado — ás 21 e 15 — Telef 4 5037

JARDIM CINEMA — A crise acabou — Castelo de sonho — ás 20 e 45

EUROPA — Os miseraveis — primeira jornada — ás 21 — TEL F. 4 6961

«RUTHER»—E' um preparado cientifico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa. A venda na **Drogaria Vicente, Pimentel & Quintans, L.ª**, Rua da Prata, 194, 196.

Teatro Nacional

Telefone 20579

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

3.ª recita de Assinatura

1.ª Representação da comedia em 3 actos, dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana

"CINCO LOBITOS"

Os vestidos de Amelia Rey Colaço são da Casa Lafourcade, Ld.ª, Avenida da Liberdade, 18

Sabado, ás 16 horas — Matinée Recital de dansa de RUTH ASWIN, com o concurso de um grupo de crianças a preços populares.

Domingo: 10.—A's 17 horas.— **RECITAL DE CANÇÕES** por **Conchita Ulia.**

O teatro está aquecido todas as noites.

AVENIDA

Depois de amanhã pela

Companhia Maria Matos

A estreia da graciosissima comedia «Charge», com 3 actos e 7 quadros

O MEU CRIME

A's 9 1|2 horas

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

O concurso para o fornecimento de peliculas para radiografias

Sob honroso parecer do respectivo Conselho Disciplinar, o sr. ministro do Interior encerra brilhantemente o caso dr. Pereira Caldas

Inserimos o parecer do conselho disciplinar do ministerio do Interior, quanto ao processo movido ao ilustre radilogista sr. dr. José Pereira Caldas, acêrca do concurso para o fornecimento de peliculas a usar em radiografias nos Hospitais Civis de Lisboa. Armando Henrique Mousinho da Silveira Barata—chefe da primeira Repartição da Secretaria da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa: Certifico, em cumprimento de despacho ministerial, exarado em requerimento do Chefe de Serviço de Radiologia dêstes hospitais, dr. José Pereira Caldas, que fica arquivado nesta Repar partição, que no processo disciplinar que ao referido Chefe de Serviço foi instaurado se encontra apenso um parecer do Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior, do teor seguinte:

«Pela Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa correu seus termos o presente processo disciplinar instaurado contra o dr. José Pereira Caldas, chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Civil de Arroios, arguindo-o de ter emitido opiniões contraditorias sobre as marcas e qualidades de peliculas que melhor convinham aos serviços hospitalares e bem assim de ter transgredido a ordem de serviço da referida Direcção Geral, que teu o numero quinhentos e cinquenta e seis e é datada de trinta de agosto de mil novecentos e vinte.

Cumpridas as formalidades da lei o sindicante concluiu por considerar o arguido isento de qualquer responsabilidade quanto á alegada contradição de opiniões, mas julgando-o infractor da citada ordem de serviço pelo que propôs que lhe fosse aplicada a pena de cinco dias de multa de vencimento. O Conselho Disciplinar da Direcção Geral dos Hospitais Civis adoptou as conclusões e a proposta do sindicante vindo afinal o Enfermeiro-Mor dos Hospitais a concordar com essa pena. Não se conformou o arguido e, usando de um direito que a lei lhe concede reclamou para o ministro do Interior que, por seu despacho de treze de Outubro de mil novecentos e trinta e quatro, mandou ouvir o Conselho Disciplinar do Ministerio. Em obediencia a esse despacho os do Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior emitem o seguinte parecer:

Vistos os autos, mostra-se que o arguido dr. Pereira Caldas, solicitado pelo Drector do Serviço de Radiologia do Hospital de S. José, sr. dr. Raul Fires, para informar, por escrito qual a pelicula que preferia nos seus serviços respondeu ser a da marca «Imperial». Mostram, porém, os mesmos autos, que o arguido, em escrito por ele firmado comunicou a uma casa da praça de Lisboa que a pelicula «Gevaert» ia ser adoptada nos seus serviços, dada a excelencia das suas qualidades e a vantagem do baixo preço.

A contradição, porém, é meramente aparente. Basta confrontar as datas e percorrer a materia constante do processo para se concluir, como muito bem concluiram o sindicante e os do Conselho Disciplinar, que não ha sombra de contradição. Na verdade o que existe é uma mudança de opinião fundamentada em circunstancias supervenientes e que em nada deminuem o prestigio cientifico de quem a confessa.

O arguido á data em que afirmou ser a pelicula «Imperial» a melhor de todas (treze de Junho de mil novecentos e trinta e quatro), não sabia da existencia da pelicula «Geaert», que só então lhe foi oferecida para estudo e que se lhe revelou como possuidora de qualidades que não encontrava em peliculas de outras marcas (quatro de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro). Dessa ignorancia não enfermava quem lhe dirigiu a consulta Deve notar-se até que a consulta foi motivada justamente pelas desinteligencias suscitadas num concurso aberto perante os Hospitais Civis e a que concorreram a marca «Imperial», já conhecida e adoptada em serviços hospitalares e a marca «Gevaert» que só então se apresentava no mercado.

De bom aviso se afigurava, pois, chamar a atenção do arguido para os factos que estavam decorrendo nesse concurso, porque mais esclarecida e segura teria sido a sua resposta.

No processo não foi encontrada qualquer prova de que o dr. Pereira Caldas tivesse feito declarações contraditorias

O certo é que não há em todo o processo qualquer elemento que habilite a afirmar que o arguido se tenha manifestado por formas contraditorias. Neste ponto estão concordes os do Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior, com as conclusões que do processo constam e que ilibam o arguido de responsabilidade.

Resta-nos a apreciar do segundo ponto:—Vê-se nos autos, que no jornal o «Diario de Noticias», de oito de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro foi publicada uma carta assinada pelo arguido dr. Pereira Caldas e dirigida á firma Garcez, Limitada, contendo, entre outras afirmações, a de que a pelicula «Gevaert» lhe deu completa satisfação nos estudos a que com ela procedeu no seu consultorio e que ia adopta-la nos seus serviços. Esta carta vem intercalada numa noticia intitulada—«Hospitais Civis de Lisboa»—: concurso de fornecimentos de peliculas para radiografias». Dos mesmos autos transparece que o resultado do concurso provocára celeuma entre os concorrentes e que a dita firma Garcez, Limitada, que ao numero deles pertencia, fôra preterida nesse concurso e reclamara dele para o Ministerio do Interior.

Não só a forma, mas ainda o momento em que a carta do arguido foi publicada motivaram a acusação, contra ele feita, de ter transgredido a ordem de serviço numero quinhentos e cinquenta e seis de trinta de Agosto de mil novecentos e vinte. Com efeito a ordem de serviço citada determina que nenhum funcionario dos serviços hospitalares trate publicamente de assuntos que respeitem a esses serviços sem que para isso esteja devidamente autorizado pela respectiva Direcção Geral...e, o assunto, afecto, evidentemente aos serviços hospitalares foi publicamente tratado, sem qualqur autorização.

Duvidas, porém, se levantam quanto á natureza dos assuntos cuja publicidade está vedada aos funcionarios dos hospitais.

Tendo em atenção os considerandos que precedem a «ordem de serviço» pode concluir-se que ela se restringe apenas aos de mera disciplina, que envolvam a pratica de actos ou o cometimento de omissões contrarias ao dever profissional. Todavia, a boa razão, e só esta, aconselha a admitir que essa «Ordem» é extensiva a todos os assuntos que respeitem a serviços hospitalares. O caso dos autos poderá, por consequencia, ser abrangido pela «Ordem». O que é terminante nessa Ordem que se diz transgredida, é que a transgressão só existe quando o funcionario vem a publico tratar de qualquer assunto cuja publicidade lhe está vedada, ou melhor, quando o funcionario por meio de resposta ou outra forma de comunicação se ocupa desses assuntos na Imprensa. (Vidé os considerandos da Ordem de Serviço).

Tudo se limita, pois, a averiguar se o arguido veio a publico. tratar de qualquer assunto respeitante aos serviços hospitalares.

O que mostram os autos? Que o arguido dirigiu uma carta á firma Garcez, Limitada, elogiando as qualidades da pelicula «Gevaert». E' certo que essa pelicula fôra preterida num concurso hospitalar; mas na carta não se faz alusão ao facto. Sucede até que a carta é posterior á conclusão do concurso, á nota oficiosa do Ministro do Interior, esclarecendo a matéria e ao despacho em que o mesmo Ministro afirmou definitivamente a questão indeferindo a reclamação interposta pela firma Garcez, Limitada. A carta em objecto, focada na altura da sua publicação, afectaria mais directamente o Ministro do que os serviços hospitalares, dado o pé em que a questão estava posta. Não havendo nessa carta substancia ou conteudo que ostensiva ou veladamente atingisse os hospitais, não parecia proprio usar de qualquer procedimento. A firma Garcez, Limitada, usando do direito de respeitosa representação, cujos meios estão legitimados pela propria lei que o reconhece, usou da carta do arguido, dr. Pereira Caldas, encorporando-a na exposição dirigida ao Ministro. Até aqui não ha transgressão da Ordem de Serviço.

Não se verificou, tambem, que tivesse havido transgressão duma «Ordem de Serviço», da Direcção Geral dos Hospitais

A Imprensa deu noticia desta representação e a carta do arguido foi transcrita nessa noticia. Este relato da Imprensa não é delito que possa atribuir-se ao arguido, dr. Pereira Caldas. O funcionario não se dirigiu á Imprensa a tratar de qualquer caso pendente ou a ser considerado pelos seus superiores. Teria consentido na publicação dessa carta? Se a carta em si não contém materia culposa, só as circunstancias que cercam a publicidade podem torná-la inconveniente ou prejudicial aos serviços a que está subordinado. E foi, de facto, o que se deu. A carta foi envolvida numa especulação urdida em tôrno do concurso; especulação legitima ou ilegitima, não interessa ao feito averiguá-lo.

O que interessa sobremodo é averiguar qual o grau de cumplicidade do arguido na forma como a sua carta foi aproveitada e o processo usado para a estampar na Imprensa. A leitura atenta dos autos mostra que se não fôra a confissão do arguido não havia prova de que ele consentiria na publicação.

E' com fundamento nessa confissão que deverá julgar-se. E' preceito de direito que a confissão é una e indivisivel e não pode, por isso, aceitar-se na parte que nos é favoravel e rejeitar-se no que possa ser prejudicial. (Artigo dois mil quatrocentos e dezassete Codigo Civil). Ora, o arguido confessa que permitiu a publicidade da carta; mas acrescenta que nem de perto nem de longe autorizou a firma concorrente a explorar essa carta a seu talante, ligando-a á materia do concurso. Em nosso entender tanto basta para o ilibar de qualquer responsabilidade. O proprio sindicante no seu bem elaborado relatorio, já admite a hipotese do arguido ter caido numa rede e classifica a sua atitude como rica de boa fé. Acredita mesmo que o arguido dr. Pereira Caldas, não teve o intuito de trazer a publico a discussão do caso hospitalar; mas contribuiu com a sua carta para que a firma trouxesse uma opinião de um funcionario á discussão de um assunto hospitalar.

Se é tão evidente a falta de intenção do dr. Pereira Caldas e até a sua culpa a conclusão logica será absolvê-lo da acusação e ilibá-lo de qualquer responsabilidade. Trata-se de um cientista da melhor proficiencia e que aos Hospitais Civis tem prestado os mais relevantes serviços. Já de tanto não necessitava para consolidar a nossa opinião de que a pena que lhe foi aplicada não se ajusta á verdade dos factos nem aos principios da mais elementar justiça. V. Ex.ª resolverá.

Secretaria Geral do Ministerio do Interior. treze de Novembro de mil novecentos e trinta e quatro.

O presidente do Conselho Disciplinar (assinado) Mario Cais Esteves. Os vogais (assinados) José Alberto de Faria e Luiz Martin Machado Pinto.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1935.

Armando Henrique Mousinho da Silveira Barata».

ABADIA-RESTAURANTE
GENERO «NORMMANDE»
Especialidade em mariscos recheados, "Charcuterie„ e "Brasserie„

Automoveis sem chauffeur
Aluga AURELIO PALHA
Rua Joaquim Bonifacio, n.º 24
Telef. 4 4021

Ainda a proposito do almoço português em Londres

Quando hoje, subiamos o Chiado a caminho do jornal, reparamos num grupo de pessoas que admiravam uma das montras dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filhos, o que chamou a nossa atenção, levando-nos a observar o que ali se passava.

Tratava-se da exposição de produtos similares aos que ha pouco serviram para os almoços portugueses que «The Wine and Food Society», de Londres, que é uma Sociedade de gastronomos, correspondendo por assim dizer á nossa Sociedade Portuguesa de Gastronomia. Todas estas iniciativas que felizmente o nosso publico já vai apreciando, são dignas do maior louvôr. Ali vimos expostas as magnificas sardinhas portuguesas, gordas e sadias congeladas e que chegaram a Londres em perfeito estado de conservação; carnes representadas por belos chouriços e paios; vinhos de Colares e Bucelas e ainda o saborosissimo queijo da serra marca cabeça da velha, etc.

Uma coisa digna de nota tambem. são as cuidadas embalagens de todos os produtos de que acima falamos, que muito os valorizam.

Esta curiosidade manifestada tão exuberantemente pelo nosso publico, leva-nos a concluir que ele já se vai interessando pela selecção de que nós produzimos. Assim é. Os nossos vinhos, o nosso peixe fresco, devidamente preparado pela congelação se conserva longo tempo sem se alterar, podendo assim ir para toda a parte; os nossos enchidos, o nosso queijo etc., começam a ser conhecidos e devidamente apreciados nas grandes capitais do mundo.

Será bom frisarmos que, para o retumbante exito obtido com os almoços portugueses oferecidos pela «The Wine and Food Society», muito contribuiu a gerencia dos conhecidos e acreditados Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filhos, tomando o encargo de fornecer áquela sociedade gastronomica inglesa tudo quanto nós temos de bom, prestando assim um valioso serviço para a propaganda do nosso país.

Para tão curiosa exposição chamamos a atenção dos nossos leitores.

PUBLICAÇÕES

O semanario «X»

Aumenta de numero para numero o interesse despertado merecidamente pelo semanario «X» de Reinaldo Ferreira, que descobriu o segredo das reportagens sensacionais e empolgantes que dispensam o escandalo para se imporem ao leitor.

O numero desta semana, colaborado brilhantemente, é, nesse particular, perfeito; e nisto vai a sua melhor recomendação.

Viajantes

Regressou, no «Cuyabá», ao Brasil o jornalista brasileiro A. Martins da Fonseca, que veio fazer uma reportagem no nosso país, para o «Cruzeiro» e outros periodicos cariocas. Estiveram a despedir-se dele a bordo muitos jornalistas, artistas de teatro, membros da colonia brasileira e outras pessoas.

Martins da Fonseca visitou varios pontos do nosso país.

A sala-restaurante do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita V. Ex.ª?

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Patisserie NIVEA
Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176
GRANDE SORTIDO FINO DE PASTELARIA

O ESPUMOSO Tagide É SUPERIOR
L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 757

As proezas audaciosas

do «Sargento Bera»

que é procurado pela policia

A Policia, durante a noite de ontem e a madrugada de hoje, procedeu a varias diligencias para capturar o famigerado José Augusto Caldeira, o «Sargento Bera», que, conforme noticiámos, se evadiu pelas trazeiras do predio onde residia, quando os agentes Sequeira, Urgel e Neves ali entraram para o prender.

Numa batida que os aludidos agentes fizeram nas furnas da Serra de Monsanto, foram detidos cinco individuos suspeitos de fazerem parte da quadrilha do «Sargento Bera».

Este foi visto ontem pelo pessoal da estação ferro-viaria da Parede, o qual se deu pressa em avisar do caso os moradores daquela localidade, para que tivessem cuidado com as portas das residencias.

O «Sargento Bera» é uma figura curiosa do crime, não só pela audacia com que pratica os furtos, como ainda pela facilidade com que costuma fugir das cadeias onde o põem a ferros.

Quando esteve preso, ainda recentemente, na de Cascais, conseguiu preparar a evasão de forma original. A criada do administrador do concelho andava, certa tarde, a recolher a roupa que tinha a enxugar num quintal para onde deitavam as grades da prisão. Pois o «Sargento Bera» conseguiu que ela lhe desse um ferro que estava nesse quintal, com o pretexto de que o queria para desentupir um cano, servindo-se dele, depois, para arrombar a cadeia. Mas se apanhou na rua, tomou um automovel que o transportou a Lisboa; e, uma vez aqui, o seu primeiro cuidado foi praticar um furto num quarto que em tempos teve alugado na rua de Alcantara. Após a proesa voltou a Cascais, onde praticou uma serie de furtos.

Num predio da Albufeira fez depois uma verdadeira razia, enterrando os objectos roubados numa quinta proxima das casas onde os roubara.

No dia seguinte apareceu no local onde se encontravam varias pessoas a comentar o sucedido. Pois o gatuno associou-se á conversa para desviar suspeitas, e pouco depois comparecia no local uma carroça que, na presença de todos, carregou o furto, sem que as pessoas que ali estavam se apercebessem do que se passava.

O «Sargento Bera» conseguiu arranjar dois namoros na linha de Cascais. Para casa de uma das namoradas, filha dum chefe de Policia, levou um aparelho de T. S. F. roubado, e para casa da outra, filha de um sargento, levou os restantes furtos que se destinavam, segundo dizia, ao enxoval do casamento.

Este individuo anda, por vezes, vestido de sargento e já chegou a convencer um sargento verdadeiro de que era primo dele, assim conseguindo ficar, durante algumas noites, na unidade a que o outro pertencia. Soldado que passasse por ele na rua e não lhe fizesse a continencia era logo ameaçado de castigo.

A sua audacia é tal, que chegou por vezes a utilizar-se dos carros de esquadrão para lhe transportarem os furtos.

O "Dili" voou sôbre Vila Real

VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, 5. (Pelo telefone). — Hoje, pelas 15 horas, voou sôbre esta cidade o avião «Dili», tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e pelo mecanico Lobato.

O aparelho realizou diversas evoluções, tendo sido lançados de bordo numerosos manifestos de propaganda da proxima eleição presidencial, bem como uma carta de cada um dos tripulantes para o presidente da Camara.

Depois, o avião seguiu com rumo sul.

CHEQUES EXTRAVIADOS

A fim de não poderem ser transaccionados, participa-se terem-se perdido os cheques numeros 36:369 e 36:370 do Banco Lisboa & Açores, sacados pela Sociedade de Porcelanas, Lda.

Intoxicados pelo gás

No hospital de S. José deram entrada Antonio Augusto dos Santos, de 80 anos, e sua mulher Delfina da Conceição, de 58 anos, que na casa da sua residencia, na rua dos Prazeres, 62, sofreram intoxicação proveniente do gas de iluminação.

Do comboio á linha

Na Sala de Observações do hospital de S. José encontra-se em estado grave o estudante João da Luz Flores Barros, de 19 anos, morador na rua Conde do Redondo, 22, que em Entre-Campos caiu do comboio a linha.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

Procopio Ferreira chegou hoje

e foi recebido festivamente

pelos seus colegas portugueses

A bordo do «Raul Soares» chegou esta madrugada ao Tejo o actor Procopio Ferreira que, finalmente, satisfez o seu grande desejo de conhecer Lisboa e de se fazer admirar das plateias portuguesas. Eram 7 e 30 quando aquele vapor brasileiro atracou ao cais de Alcantara, e a primeira pessoa a entrar a bordo e a abraçar Procopio foi o glorioso almirante Gago Coutinho, seu admirador nas frequentes viagens que faz ao Rio de Janeiro e um dos portugueses que com mais razão ali têm sido alvo das manifestações de apreço com que o nosso visitante distingue todos os que vão de Portugal.

Procopio Ferreira e Nascimento Fernandes—dois velhos amigos e compadres

Tomou-se o primeiro «moka» e trocaram-se as primeiras saudações. Procopio, pequeno como a nossa grande Adelina, vivo e simpatico, com delicioso sotaque natal, diz da sua alegria por se encontrar entre nós e da grande ambição de agradar ás plateias portuguesas.

— E' o meu sonho dourado!—diz Procopio.

—«Que esperança!»—comenta, usando dum modismo carioca, o escritor teatral brasileiro Joracy Camargo, que acompanha Procopio e é autor das melhores peças do seu repertorio.

Pouco a pouco vão chegando varios artistas portugueses: Antonio e Josefina Silva, Assis Pacheco e Lucia Mariani, Maria Cristina, Virginia Soler e Dina Tereza. E todos festejam o idolo dos publicos brasileiros recordando as atenções que dele têm recebido na sua terra. Depois: Adelina Abranches, Antonio Sacramento e Alexandre de Azevedo, com o qual Procopio iniciou os seus grandes exitos, e pela sociedade de Escritores e Compositores, Felix Bermudes, Lino Ferreira, Luiz Galhardo e Pedro Bandeira.

Geraldo de Magalhães sauda o seu conterraneo com grandes demonstrações de alegria, e Erico Braga, o empresario contemplado com a proxima apresentação de Procopio, anima a sala do «Raul Soares», já transformada em alegre local de afirmações de amisade artistica luso-brasileira.

Mais gente de teatro: Alberto Barbosa, Antonio Macedo, Santos Carvalho, o do Porto; o compositor Raul Ferrão, Augusto Costa, «Costinha», e muitos outros, e mais abraços.

—Aí vem o meu compadre!—exclama Procopio.

E entra Nascimento Fernandes com seu filho, afilhado do actor brasileiro.

Finalmente, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. E até depois do meio dia foram chegando mais artistas teatrais, todos festejando a chegada de Procopio e afirmando que o seu exito em Portugal será grato ao Brasil e se reflectirá na ida de companhias portuguesas a terras de Santa Cruz.

★ ★ ★

A bordo do «Raul Soares» veio tambem a actriz Luiza Satanela, que ignorava ainda a noticia da morte de sua mãi.

Foram as suas colegas Josefina Silva e Maria Cristina que a prepararam para a má nova, que Luiza Satanela recebeu no momento preciso de desembarcar e com o natural desgosto.

O PORTO pelo telefone

O problema das carnes

PORTO, 5

Terminou já de madrugada a reunião preparatoria da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

O problema das carnes foi motivo de preocupação para os membros da referida comissão administartiva. Embora se preconise, em principio, a municipalização do fornecimento da carne, a verdade é que este problema oferece aspectos muito delicados que não podem ser resolvidos sem grande ponderação.

Dos processos até agora adoptados pelos comerciantes da especialidade, resultariam a ruina da pecuaria nacional e o mau serviço para o publico que paga por preço excessivo um genero classificado de primeira necessidade.

Oxalá que tão momentoso problema seja rapida e eficazmente resolvido.

O naufragio do «Orania»

Ainda nada está resolvido acêrca da ida do vapor «Loanda» para Lisboa, apesar de já ter constado que a referida empresa poderia ordenar a saída daquele barco mediante um deposito de novecentos contos. Hoje realizou-se uma conferencia entre o representante da empresa colonial e o sr. capitão do porto, nada ficando resolvido por enquanto. O «Orania» continua na mesma posição, causando grande estorvo aos barcos que necessitam evolucionar dentro da já acanhada bacia de Leixões que, além daquele vapor, tem uma traineira afundada, que mais dificulta ainda o seu movimento.

Comemoração dum centenario

Passando na proxima quinta-feira o centenario da entrega á cidade do Porto do coração de D. Pedro IV, a Mesa da Irmandade da Lapa resolveu comemorar essa data realizando solenes exequias. Para o acto já foram convidadas todas as autoridades civis e militares, corpo consular e representantes dos organismos economicos.

Morte dum industrial

Faleceu nesta cidade o conhecido industrial do norte sr. Manuel Carlos Ferreira (Riba de Ave). Era cunhado do sr. dr. José Aroso, na rua Bela do Quental, onde faleceu. O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas saindo da igreja da Trindade.

«RUTHER»—E' o melhor especifico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.

A' venda na **Drogaria Alvarez & C.ª (Irmão)**. Rua da Prata, 221.

No São Luiz: Hoje, estreia sensacional!

Vamos para Hollywood

Um filme premiado na **BIENAL DE VENEZA**, como

A MELHOR OPERETA DO ANO!

com MARION DAVIES e BING CROSBY, nos principais papeis

No programa: as primeiras imagens da **VIUVA ALEGRE.**

A morte do 2.º tenente

Manso Lefébvre

e os preparativos do funeral

A morte do 2.º tenente Manuel Manso Lefébvre, que mergulhou em luto profundo todos quantos trabalham nesta casa, tem provocado as mais comovidas e enternecedoras manifestações de condolencia, que nos chegam de toda a parte, dirigidas ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que atravessa neste momento uma das horas mais dolorosas da sua vida.

Segundo comunicação telefonica recebida hoje, de Londres, sabemos que ainda não estão ultimados os preparativos do funeral, que se realizará para um dos cemiterios da capital inglesa ,onde a urna contendo os restos mortais do 2.º tenente Manso Lefébvre aguardará o momento de ser trasladada para Lisboa.

Ainda não está definitivamente assente se os restos mortais do malogrado oficial virão a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», que chega a Lisboa na segunda quinzena do corrente mês, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Almeida Henriques. Todos os oficiais da Missão Naval Portuguesa que se encontra em Inglaterra são de opinião que se deve aproveitar esse ensejo para conduzir a urna do distinto e inditoso oficial que tanto honrou a corporação a que pertencia.

O 2.º tenente Manso Lefébvre recebeu, antes de morrer os sacramentos da Igreja e o seu funeral será religioso. O sr. dr. Joaquim Manso manda rezar amanhã, em Londres, uma missa sufragando a alma de seu filho.

O nosso querido director tem sido rodeado, na capital inglesa, das maiores atenções, recebendo a cada passo provas inequivocas de estima e de admiração, tanto por parte dos portugueses que se encontram em Londres, como de varias entidades inglesas. Todos os oficiais da nossa Missão Naval, bem como o pessoal da embaixada e do consulado, o têm acompanhado neste transe dolorosissimo para o seu coração de pai.

O Almirantado inglês informou-se junto da nossa embaixada das cerimonias a observar no funeral, a fim de se fazer representar. As casas Amstrong e Linotype enviaram condolencias ao sr. dr. Joaquim Manso, que tem recebido numerosos telegramas de pesames e as mais afectuosas manifestações de apreço por motivo do falecimento de seu filho.

Para Londres parte amanhã o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, a fim de acompanhar depois até Lisboa o nosso director.

Um tinteiro artistico

Amanhã, pelas 14 e 30, realiza-se na Sociedade de Geografia, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e de diversas entidades oficiais, a inauguração do formoso tinteiro «Imperio Colonial Português» instituido pela Junta de Freguesia de Carcavelos e sorteado pelo Natal de 1934, para com o produto ser constituida a sua séde.

Estão convidados a comparecer no acto todos os combatentes da guerra de Africa.

O autor de tão interessante obra—na qual se empregaram 10.738 gramas de prata—foi o sr. Levy Augusto de Vasconcelos que nela quiz sintetizar a Historia de Portugal.

General Daniel de Sousa

Saiu hoje, do hospital da Ordem Terceira de S Francisco, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, o sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administretiva da Camara Municipal de Lisboa.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do ilustre militar.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos

Jantares completos de 15 e 18 Escudos

RADIO EUROPA

REPARAÇÕES

T. S. F.

O LABORATORIO

mais completo do pais

R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

A estreia em Berlim

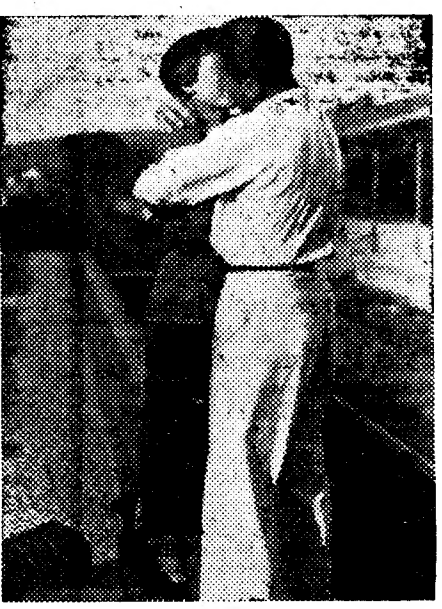
dum filme

passado na Madeira e em Lisboa

(Do nosso enviado especial)

BERLIM, 29.—Esta tarde o ilustre ministro de Portugal, sr. dr. Veiga Simões, e sua esposa disseram-nos:

—Fômos convidados para assistir á estreia dum filme cuja acção se passa no Atlantico e em terra portuguesa. Quere vir connosco?



Uma cena do filme passada em Caxias

Agradecemos, encantados, o convite. E logo nos disse o coração dever tratar-se duma pelicula que ha meses se realizára na Madeira e a cuja ultima parte, feita em Caxias, assistiramos.

Não nos enganámos. O mundo é tão pequeno...

Quando nos apeámos á porta do «Atrium», um dos mais luxuosos cinemas, lá vimos o letreiro luminoso indicativo: «Porque mente, menina Kate?»

No «hall», onde o 1.º secretario da nossa legação, sr. dr. Lopo Simeão, nos aguardava, logo tivemos ensejo de cumprimentar duas pessoas que conheceramos da filmagem: o director Schreiber e o realizador Jacoby.

E quando todos tomámos lugar no camarote de honra, verificámos que ao nosso lado se encontravam os principais interpretes do filme: a grande actriz Ida Wust, a deliciosa e miniatural Dolly Haas e o excelente galã Albrecht Schoenhals.

A fita é uma interessante comedia que tem o seu inicio a bordo dum paquete em cruzeiro de turismo «nach Madeira».

Logo na distribuição ha uma referencia á nossa ilha de que a obra nos dá um precioso e pormenorizado documentario, pois a principal parte da acção passa-se no Funchal.

A paisagem, a indumentaria, os costumes, a vida popular e a vida elegante da Madeira tudo perpassa ante os nossos olhos encantados, a enquadrar a novela curta e leve que é o argumento da fita, onde o vinho da Madeira é cantado com oportunidade e discrição.

A parte final da produção dá-nos uma impressão rapida de Lisboa vista do Tejo, e da praia e da estação de Caxias, cujo nome, bem como um comboio electrico da linha de Cascais, aparecem longo tempo no «écran».

Varias passagens do filme foram sublinhadas com aplausos. E no fim—coisa rara nas estreias cinematograficas berlinenses—os principais interpretes, o director e o realizador foram chamados ao palco mais de dez vezes e delirantemente aclamados.

Portugal—pela beleza da perola atlantica que serviu de cenario para a obra—compartilhou tambem deste invulgar triunfo.

FELIX CORREIA

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

Chuva, frio, vento, lama.
Para quê pés molhados?
Para quê correntes de ar?
Fique em casa e fale pelo telefone para toda a parte

Julga-se que o Reich dará a sua adesão

ao acôrdo realizado em Londres

entre os ministros ingleses e franceses

BERLIM, 5.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros estuda o acôrdo a que chegaram em Londres os estadistas franceses e ingleses para a manutenção da paz europeia. Embora não haja ainda qualquer declaração oficial, julga-se que a Alemanha dará a sua adesão ao referido acôrdo.

A «Correspondencia Politica e Diplomatica», apreciando o resultado das conferencias de Londres, diz que o pacto aereo servirá de modelo para se negociar a segurança que afecte outros paises da Europa».

A referida «Correspondencia» recebeu bem a noticia dos acordos anglo-franceses acêrca dos armamentos e de outros problemas livremente negociados entre a Alemanha e os paises interessados.—(United Press).

A convenção aerea

LONDRES, 5.—A proposta duma convenção aerea, como ficou estabelecido nas conversações de Londres, suscitou grande interesse em todos os paises da Europa. Nos paises signatarios do Tratado de Locarno, tais como a França, a Alemanha, a Italia e a Belgica, o facto provocou um certo numero de reacções consideradas favoraveis. O governo belga, em reunião de Conselho de ministros realizada ontem, deu inteira aprovação ao projecto e, segundo parece, apesar do governo do Reich não ter ainda dado qualquer indicação que marque nitidamente o seu ponto de vista, é de supôr que não haverá da parte dos dirigentes da Alemanha qualquer falta de boa vontade.

Os correspondentes dos diarios britanicos em Berlim afirmam que existe na Alemanha um sentimento geral de «que se apresenta agora uma boa oportunidade de contribuir para a causa da paz». Por outro lado, em Italia, o acôrdo franco-britanico foi acolhido com grande satisfação.—(Havas).

Lebrun felicita Flandin

PARIS, 5—Flandin, presidente do Conselho, expôs ao presidente da Republica as conversações que teve em Londres com os ministros britanicos e as condições em que se elaborou e assinou o comunicado fornecido aos jornais no domingo ás 19 horas. Lebrun felicitou Flandin pelos resultados que obtivera na sua visita a Londres, envolvendo nas suas felicitações o nome de Pierre Laval.—((Havas).

A atitude da Alemanha

PARIS, 5—Henri Berenger, presidente da comissão dos estrangeiros do Senado, declarou a proposito das conversações franco-britanicas de Londres: «Esperemos que a Alemanha compreenda o excepcional alcance do acordo de Londres».—(Havas).

John Simon irá a Berlim?

LONDRES, 5—O «Daily Express» diz constar-lhe que sir John Simon, ministro dos Estrangeiros inglês, tenciona ir a Berlim.—(Havas)

Declarações de Chamberlain

LONDRES, 5.—Durante um banquete ontem realizado no Club Anglo-Polaco, sir Austen Chamberlain proferiu um discurso em que aludiu demoradamente ás recentes conversações franco-britanicas.

O antigo ministro inglês, que é um dos autores do pacto de Locarno, depois de afirmar a sua satisfação pelo facto de Hitler ter feito a promessa de que o novo projecto de pacto seria objecto, por sua parte, dum exame demorado, declarou:

«Nenhum factor pode prejudicar tanto o sistema de relações que é necessario estabelecer entre os varios povos, de que a idéa ultimamente espalhada na Alemanha de que a politica europeia tem, como principal objectivo conseguir o isolamento deste país.

Recentemente tive ocasião de verificar que este sentimento se encontra profundamente espalhado entre os alemães.

Se as minhas palavras puderem ser compreendidas pela população do Reich, devo declarar-lhe o seguinte: se o governo de Berlim aderir aos pactos de segurança e de reciprocidade, negociados com inteira liberdade, o isolamento da Alemanha nunca se realizará, e nenhuma politica europeia poderá ser dirigida contra ela. Praticamente só existirá um acôrdo geral entre todos os povos.

Mas, se qualquer país recusar a sua adesão a estes pactos, se repelir todas as aproximações tentadas num espirito de franca amizade, como poderá depois queixar-se de que se encontra isolado?

Chamberlain concluiu o seu discurso fazendo para que a paz se consolide no mundo, e para que os acôrdos de Roma e de Londres sejam o inicio duma era de felicidade.—(Havas).

Comentarios ingleses

LONDRES, 5.—A Imprensa da tarde da esquerda e da direita, recebe unanimemente com satisfação os resultados da Conferencia de Londres. O «Star» regista, por exemplo, que «a aviação na Europa pode trazer a paz ou a guerra, mas sem a cooperação da Inglaterra e da França, seria decerto a guerra».

Só o «Evening Standard» protesta em nome da doutrina do esplendido isolamento. O orgão de lord Beaverbreek diz, em resumo, aos seus leitores que Paris exulta e que a Inglaterra renunciou á sua politica insular sem vantagem nenhuma. Esta opinião, porém, parece não encontrar grande eco nos circulos esclarecidos da opinião britanica.—(Havas)

As resoluções do governo belga

BRUXELAS, 5.—Reuniu-se o governo belga para apreciar a situação politica internacional criada pelas conferencias franco-britanicas. O governo mostrou a sua satisfação pelo acôrdo franco-britanico resolvendo que a Belgica dê a sua adesão ao pacto aereo a celebrar entre a França, a Inglaterra e a Italia.—(United Press).

D. Maria Emiliana de Oliveira e Carneiro

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Emiliana de Oliveira Belo e Carneiro, que contava 85 anos de idade, e era dotada de excelentes qualidades de coração. A morte da venerada senhora foi muito sentida.

Era sogra do nosso amigo sr. Francisco de Sousa Tavares, socio da Livraria Catolica.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da rua do Pau de Bandeira, 5, para o cemiterio dos Prazeres.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA **HOJE** - Chá dansante e "Soirée" com a estreia da **GRANDE ORQUESTRA VIENENSE**
DE BOBBY SAX E FRED TRINSHER

Amanhã, 4.ª Feira — GRANDE BAILE DE MASCARAS com a **ORQUESTRA BOBBY SAX**

NO TIVOLI: um grande espectaculo musical
SINFONIA HUNGARA
com CHARLES BOYER, ANNABELLA e PIERRE BRASSEUR

Entrou ontem no Tejo

o "Madeirense"

que se considerava perdido

O navio-motor «Madeirense» que, no dia 24 do mês passado, saiu do Funchal com carga para Lisboa, entrou, ontem, á noite, no Tejo, depois de onze dias de demorada e fatigante travessia. O «Madeirense» que, habitualmente, costuma realizar a viagem em três,

O capitão do «Madeirense»

quatro dias, foi dado como perdido. Felizmente, tal não sucedeu. Em frente da Junqueira, envolto em neblina, vimo-lo esta manhã, sem uma beliscadura, preparando-se para subir o rio. E' um navio movido a oleos pesados, comandado pelo sr. Lourenço Fernandes, com 13 homens de tripulação, que ha um ano—sob a bandeira portuguesa, faz fretes entre Lisboa e Funchal. Pertence á Empresa de Transportes do Funchal L.da, costumando trazer, habitualmente, daquela cidade, gigos de bananas, e, no regresso carga diversa.

Falámos com o comandante, homem simpatico e franco, com quarenta anos de mar, e que já andou nos navios da Companhia de Navegação. Com um sorriso de admiração, disse-nos:

—Não se justificam os alarmes a respeito do «Madeirense». E' um bom barco, feio mas resistente, que já deu as suas provas, nos seus doze anos de serviço.

—Mas a viagem foi demorada.

—Sem duvida, mas nada perigosa. O barco é uma especie de boia. Só vai abaixo se bater numa rocha, e mesmo assim não sei... O resto, aguaceiros, ventos contrarios, dificulta-lhe a marcha, mas não o impede de chegar a bom porto.

—Conte-nos a travessia...

—No dia 24 do mês passado saí do Funchal, com cento e nove toneladas de carga. Até ao Porto Santo tudo foi bem. Mas depois começou a soprar um forte vento do nordeste, mesmo em cima da prôa. O leme desgovernou e, durante seis dias, não foi possivel manter-lhe o devido andamento. Tivemos singraduras de meia milha por hora.

—E a tripulação?

—Portou-se á altura! De resto, nunca houve perigo. Apenas ventos fortes e aguaceiros espessos, mas isso são coisas de que não vale a pena falar. Nunca nos faltaram mantimentos nem combustivel. Chegámos a Lisboa com sobras

—O «Madeirense» foi dado como perdido!

—Bem sei! E isso alarmou bastante as familias da tripulação, na sua maioria gente de Lisboa. Hoje, quando fui a casa, encontrei a minha mulher bastante apreensiva. Como vê, cá estamos, de resto, com pouca demora. Daqui a quatro dias voltamos para o Funchal. Vida de marinheiro não tem parança!

E disse.

De quarto em quarto de hora o sino de bordo ressôa, no meio do nevoeiro, avizando a navegação. O «Madeirense» prepara-se para subir o rio a reboque, até á doca de Alcantara, onde vai ancorar.

DE LUTO

Aires Martins de Oliveira

Na sua residencia, rua das Picôas, 22, 1.º faleceu hoje, com 78 anos, o sr. Aires Martins de Oliveira, pai dos srs. Agostinho e Luiz Martins de Oliveira e da sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira e tio do nosso camarada Mauricio de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

D. Rosa da Silva Carvalho

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da sr.ª D. Rosa da Silva Carvalho, mãi do empregado do nosso jornal sr. Afonso Pereira de Carvalho.

O prestito saiu, cêrca das 15 horas, da residencia da extinta, na rua de Santo Antonio á Estrela, 100, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, nele se incorporando grande numero de pessoas de todas as classes sociais.

Fotografo Fernandes

Comemorando o 1.º aniversario do falecimento do saudoso fotografo Fernandes, proprietario da Fotografia que tem o seu nome, na rua do Loreto, realisa-se no proximo dia 9, organizada por um grupo de amigos do extinto, uma romagem ao cemiterio do Alto de S. João.

No mesmo dia será celebrada missa de sufragio por sua alma.

Escola Superior Colonial

Na Escola Superior Colonial realiza-se hoje, pelas 21 horas, a apresentação de alguns filmes coloniais, que serão submetidos á apreciação de professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

Sucesso inconfundivel e triunfal!

A Companhia de Circo hoje e todas as noites, ás 21,15 em espectaculo inteiro no Coliseu e a preços popularissimos.

Continua o publico a sentir-se cada vez mais atraido pela sensacional Companhia de Circo que o Coliseu apresenta hoje e todas as noites em espectaculo inteiro e que é o mais vibrante e animado sucesso que ultimamente se regista entre nós.

A idéa que o publico tem de que vai ao Coliseu para se rir, para estar á vontade naquele incomparavel ambiente de alegria e de bom humor em nada lhe é iludida. Porque na actual companhia de circo encontram-se as mais originais atracções que nos têm visitado ultimamente, entre as quais os célebres anões Gnidleys, pequeninos artistas tão perfeitos como nos maiores e cujos trabalho são duma variedade empolgante:—Jockeys, com os seus cavalinhos, musicos, acrobatas ,bailarinos, gimnastas, etc. Alex & Filipe despertam gargalhadas com os seus intermédios. Os outros numeros são surprezas que emocionam.

E apesar dos encargos pesadissimos duma companhia de circo desta categoria e de ser apresentada num espectaculo unico, todas as noites, os preços, para vantagem do publico, não são aumentados, o que os torna muito mais baratos do que os dos outros espectaculos. Quinta-feira: grandiosa «Matinée», o maior regalo que se pode dar a uma criança.

SER BELA... Mme CAMPOS

nos nossos saloës de estetica, com os nossos produtos cientificamente puros, pode manter-se a juventude. a mascara de lama, a massagem e limpeza de pele, podem vencer a edade. faça os seus tratamentos na

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 A. DA LIBERDADE 35 LISBOA

O EFEITO DO RIPOGIVRE

(Ripogeada)

E' deslumbrante. E' a ultima novidade de

RIPOLIN

A' venda em todas as drogarias e papelarias

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Vila NNova de Ourem, D. Amelia Javrot Alves de Noronha, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Estefania Strauss de Araujo, D. Maria do Carmo Seixas Julio, D. Luisa Generoso de Oliveira, D. Adriana Pinto da Silva Marinho e D. Joana Severino da Silva.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

Constituem a comissão organizadora da elegante tarde de cinema que se realiza no dia 15, no S. Luiz Cine, as senhoras:

Duquesa de Palmela, condessa de Mendia, condessa de Monte Real, condessa de Valbom, D. Adelaide Temudo de Sommer, D. Ana de Barros Lamas, D. Ana de Orey Quintela, D. Beatris de Viveiros Henriques de Tavora da Silva Pereira, D. Beatris Mauperrin de Castelo Branco, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Leonor, Avelar e Silva, D. Maria da Assunção Viana de Siqueira (S. Martinho), D. Maria Benedita Oriol Pena, D. Maria Emilia Brandão Palha, D. Maria Luisa de Vilhena Magalhães Cõutinho da Camara, D. Maria da Piedade Lemos Macedo Santos, D. Maria Perestrelo de Orey, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Teresa Lobo de Almeida de Vilhena e D. Tersa de Melo Breyner Pinto da Cunha.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas que tenham de devolver os bilhetes recebidos o favor de o fazer até amanhã, para casa da senhora duquesa de Palmela, a fim de poder atender outros pedidos que tem recebido.

Os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelos telefones 2 2552 2 1658.

COIMBRA

Na velha cidade universitaria realizou-se na noite de segunda-feira passada, no teatro Avenida, uma interessante festa de caridade, por distintos amadores, a favor de varias obras de beneficiencia, a qual decorreu muito animada, tendo todos os amadores marcado brilhantemente, e aos quais a selecta assistencia não regateou fartos aplausos. A sala estava literalmente cheia.

Um dos pontos de reunião elegante de Coimbra é sem duvida alguma o Hotel Astoria onde á hora dos almoços, chás e jantares, grande numero de familias são ali atraidas não só pela boa comida, como pelo conforto que ali disputam nesta quadra invernosa.

Actualmente encontram-se ali hospedadas as seguintes pessoas:

Marquesa de Foronda, dr. Armando Patricio, Cesar Sampaio, inspector delegado da casa Englebert; Henrique David, comerciante de Lisboa; engenheiro Martinho Cavalori, M. Daniel Faucher, professor da Universidade de Tolosa que veio a Coimbra fazer uma serie de conferencias e Antonio Maria Lopes, proprietario do Grande Hotel do Porto.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª**. Rua da Prata, 99, 101.

COLSON 17-A, Rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo — a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

BOLSAS

5 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.109$00	1.108$00	1.109$00
Consolidado 5 1/2 % 19 3	1.053$00	—	1.054$00
» 4 1/2 % 1933	995$00	991$00	—
» 4 % 1934	930$00	929$00	931$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.582$00	1.581$00	1.582$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	1.593$00	1.591$00	1.593$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	518$00	517$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	518$50	518$50	519$00
» 6 % 1932	1.021$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	430$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	—	405$00
Portugal » »	1.080$00	1.078$00	1.083$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	630$00	700$00
Fidelidade	—	—	15.700$0
Mundial	—	177$00	180$00
Nacional	800$00	790$00	810$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	695$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	150$00	170$00
» » privilegiadas	—	36$50	39$00
Aguas de Lisboa, port.	685$00	—	—
Cerveja Estrela	—	232$00	236$00
Cimentos de Leiria	—	—	600$00
Credito Predial	28$00	27$90	28$00
Gaz e Electricidade	303$00	302$50	303$50
Navegação		58$00	60$00
Portugal e Colonias	68$80	68$70	68$70
Portuguesa de Pesca	—	160$00	175$00
» de Tabacos	386$50	386$00	386$50
Tabacos de Portugal	328$00	326$00	332$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	396$00	395$00	396$00
Busi—1.ª Emissão	—	36$50	37$20
» —2.ª »	—	34$50	35$50
Ilha do Principe	147$00	147$00	147$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	524$00	—	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	90$50	90$00	—
» 7 o/o	120$00	119$50	120$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
Paris	1$48,2	1$48,3
Madrid	3$07,1	3$07,3
New-York	22$55,8	22$57,9
Zurich	7$27,3	7$28,0
Roma	1$906	1$90,8
Bruxelas	5$24,5	5$25,0
Amsterdão	15$19,6	15$21,6
Berlim	9$02,0	9$02,9
Praga	$93,9	$93,9
Rio de Janeiro	1$43,3	1$43,4
Libra ouro	—	—

A recita dos quintanistas de Direito

Realiza-se na noite de 20 do corrente mês a recita anual dos quintanistas de Direito com a representação de uma revista: «Não ha direito... ou Sal é azar», propositadamente escrita pelos academicos Vitorino de Almeida e Forjaz Teixeira.

Segundo sabemos, «Não ha direito...» está destinada a um êxito invulgar, pois os seus autores a rechelaram de boa graça, com numeros que vão causar sensação pela originalidade e pelo teatro verdadeiro que contêm.

FEIRA DE LEIPZIG.—PRIMAVERA DE 1935

PRINCIPIA NO DIA 3 DE MARÇO

Grandes abatimentos nos Caminhos de Ferro Allemães

Todas as informações dá o:

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG. (Allemanha)

ou o seu Representante Honorario:

A. SCHMIDT Praça dos Restauradores N.º 13 — Lisboa

Tel. 25757. Telegr: "Goma".

O TALHO N.º 28

Tem sempre abundancia de **banha, toucinho, murcelas, farinheiras, ch uriços de carne e de sangue** e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.

Carne de porco, vitela, vaca e carneiro

Fornece para hospitais, hoteis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Fanqueiros, 14 (Mercado da P. da Figueira)—Telef. 2 8460.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos».
Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Azul».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Gimnasio—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—2 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1/2 h.
Dr. Cravelro Lopes (filho) Doenças da pele e sifilis—1 e 1/2 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1/2. h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CAR

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,4)

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 Letra (Palacio Conde de Almaça)

TELEFONE 2 1003

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Fevereiro, ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Cais [illegible] de Julho 2, 2º Telefone 10214

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 2 9062

A REVOLUÇÃO NO URUGUAY

BUENOS AIRES, 5.—Dizem do Uruguay que os revolucionarios avançam sobre Montevideu, sob o comando de Basilio Muñoz, que—tornou-se agora publico—é cego. Na coluna predominaria a cavalaria e a artelharia. O regimento da infantaria n.º 4, aquartelado em Montevideu, revoltou-se, mas a sua tentativa foi dominada pelas outras unidades da guarnição. O regimento de cavalaria 9 passou para o campo rebelde. O comandante foi morto.

O presidente Terra ordenou a confiscação dos bens dos revolucionarios para cobrir as despesas com as sufocações do movimento.—(Americana).

A questão de Memel

BERLIM, 5.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz que a situação de Memel tomou tal aspecto, nos ultimos seis meses, que só por troça se pode falar na autonomia do territorio, embora ela seja garantida por um pacto assinado por cinco potencias. «E' preciso exigir da Lituania, energicamente, o restabelecimento do Estado constitucional».—(Americana).

O litigio entre o Peru e o Equador

LIMA, 5.—O novo governo do Equador ratificou a resolução do gabinete anterior, no sentido de se encontrar uma solução pacifica para o litigio relativo á fronteira peru-equatoriana.—(Americana).

STADIUM

Completissimo o numero de amanhã da querida e popular revista desportiva

STADIUM

que entre outros assuntos de palpitante interesse insere uma *entrevista com o «internacional-olimpico» Armando Martins,* e dá uma grande novidade ao publico: *a proxima realização de um filme português, no qual o desporto tem as honras primaciais.*

Além das habituais secções, e reportagens completas dos encontros do Campeonato das Ligas. Dezenas de gravuras.

16 pag. 1$00.

STADIUM

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada,
e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
á venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina L.ta—Rua das Flores, 22
Tel. 2 3850

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

Os restos de Santos Chocano

não serão trasladados por enquanto para o Peru

LIMA, 5.—Os restos mortais de Santos Chocano não serão trasladados por ora para o Peru. O Congresso rejeitou, no mês passado, uma moção que convidava o governo a repatriar os ossos do grande poeta assassinado em Santiago do Chile, atendendo a que estava ainda muito viva na memoria do povo a atitude dum peruano que, varias vezes, como por ocasião da iminencia da guerra com a Colombia, esteve contra os interesses da sua patria. Efectivamente, Chocano defendeu a opinião sustentada por Bogotá. Todos os oradores reconheceram a grandeza literaria e artistica do «peruano transviado», mas acharam conveniente deixar passar o tempo preciso para que só a sua estatura intelectual se imponha á apreciação dos compatriotas.

No entanto, varias colectividades e figuras de relêvo iniciaram uma campanha para que a trasladação se faça rapidamente.—(Americana).

A questão religiosa no Mexico

Resposta do senador Borah

WASHINGTON, 5—O embaixador do Mexico nesta capital publicou uma nota em resposta ás declarações do senador Borah, que reclamou um inquerito acêrca da situação religiosa no Mexico.

Diz a nota do embaixador mexicano que não existe qualquer elemento donde se conclua que o governo mexicano consente que cidadãos norte-americanos tenham sido maltratados em consequencia dos conflitos internos do Mexico.—(United Press)

Combate de "box,,

LONDRES, 5—Realizou-se nesta capital um desafio de box entre o campeão inglês de pesados, Jack Petersen, e o alemão Walter Neusel assistindo uma multidão de 12.000 pessoas, que seguiram interessadamente o decorrer do jogo.

Petersen foi derrotado por K. O. tecnico ao decimo primeiro assalto.

O publico ficou desiludido com a derrota de Petersen pois estava esperançado em que ele pudesse em breve defrontar o campeão alemão Max Baer.—(United Press)

A viagem do duque de Gloucester

LONDRES, 5.—O duque de Gloucester, filho dos soberanos de Inglaterra, que esteve na Australia representando seu pai nas festas do centenario de Vitoria, encontra-se ainda nas ilhas de Fiji, onde tem assistido a varias festas e cerimonias tipicas do país.—Havas).

Foi retirado o monopolio

a uma companhia americana que explorava o petroleo no Mexico

MEXICO, 5—O governo publicou um decreto anulando todas as concessões feitas á companhia petrolifera *Eagle,* que desde 1906 explorava em regime de monopolio os jazigos nacionais de Vera Cruz, Amaulipas S. Luiz do Bispo e outras terras. O mesmo decreto anula a isenção para importação de maquinas, de que era concessionaria aquela Companhia.

Os fundamentos em que o governo mexicano se baseou para esta importante decisão foram a anti-constitucionalidade da concessão dada á *Eagle,* cujos dirigentes declararam que o decreto não afectava os seus interesses.—(United Press)

Depois do plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 5.—Durante a inauguração do novo mercado, alguns oradores disseram que a vitoria plebiscitaria foi a vitoria do nazismo e da paz, e aconselharam a que não se exercessem represalias sobre os inimigos do nacional socialismo, que votaram contra o regresso do Sarre á Mãi Patria, «pois eles foram suficientemente punidos pelos seus chefes, que os abandonaram, fugindo para o estrangeiro, depois de os terem ludibriado». E' preferivel chama-los a colaborar na obra de renovação iniciada por Hitler.—(Americana).

Socorros aos camponeses russos

VIENA, 5—A comissão de socorro aos famintos da Russia dirigiu um apêlo ao mundo inteiro, em consequencia da fome existente em algumas regiões russas. Diz esse apêlo que não é possivel guardar silencio por mais tempo sobre a miseria e a fome existentes em muitas partes da Russia, e termina por pedir auxilios que possam remediar a miseria dos aldeãos russos, a fim de evitar a repetição da catastrofe de 1933.—(U. P.)

O aniversario da eleição do Papa

CIDADE DO VATICANO, 5—Celebra-se amanhã, com extraordinaria solenidade, o 13.º aniversario da escolha do cardeal Ratti para Sumo Pontifice.—(United Press)

Politica suissa

ZURICH, 5—O Partido Comunista suisso e a Ala Esquerda do Partido Socialista acordaram em fazer uma frente unica para as questões politicas e economicas.—(United Press)

O rei do Sião vai abdicar

LONDRES, 5.—Tem-se como certa a abdicação do rei do Sião.—(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

Julgamento de rebeldes

OVIEDO, 5—Vão ser julgados esta manhã em conselho de guerra os deputados socialistas Gonsalez Peña e Teodemiro Menendez, que são acusados de ter dirigido o movimento revolucionario nas Asturias.

Vai ser tambem julgado na presente semana em conselho de guerra o coronel Jimenez de la Beraza, que dirigia a Fabrica de Armas de Oviedo, em outubro ultimo, e contra quem o Ministerio Publico pede a pena de morte.—(Havas).

GIGON, 5—O coronel Juan Diaz Carmena e o tenente-coronel Juan Moleno Molina, comandantes da Guarda Civil por ocasião do movimento revolucionario de outubro ultimo, vão ser imediatamente julgados em concelho de guerra. O Ministerio Publico acusa o primeiro de «delito contra a honra militar e negligencia». Para o coronel Carmena pede-se a pena de prisão perpetua e para o tenente-coronel Molina a de 12 anos de prisão.—(H.)

Prepara-se outra revolução?

GRANADA, 5.—O governador anunciou que se descobrira uma conjura para desencadear um movimento revolucionario anarco-sindicalista na provincia da Andaluzia, e em outras regiões da Espanha. Foram presos sete anarco-sindicalistas, aos quais foi apreendida documentação que prova os designios da Federação Anarquista Iberica, a qual pretende desencadear uma nova revolução.

O governador ordenou pesquizas nas casas e lugares suspeitos e comunicou o facto ao governo central de Madrid com o pedido de fazer identicas pesquizas em outras porvincias.—(United Press).

Casa do Povo encerrada

VALLADOLID, 5—Foi mandada encerrar a Casa do Povo de Medina de Rio Seco.—(Havas)

Correio aereo para o Brasil

PARIS, 5.—A «Air France» comunica que o avião «Santos Dumont» chegou ao Natal á 1 e 25, hora de Greenwich, após 15 horas e 30 minutos de vôo.—(Havas).

A nacionalização dos bancos no Canadá

OTTAWA, 5.—A Camara dos Comuns rejeitou por 89 votos contra 12 o projecto para a nacionalização dos bancos.—(Havas).

«RUTHER» — Produto cientifico e energico para a côr, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efeitos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo.

A' venda na **Drogaria de J. da Silva Pires, L.da**. Rua 1.º de Dezembro, 128, 130.

PALACIO AVIZ

Elegante salão de cabeleireiro de senhoras. O seu proprietario **TOMAZ ESPANHOL,** ex-empregado nas principais casas do País e ex-sócio gerente do Cabeleireiro Internacional, oferece a todas as senhoras uma permanente gratis durante todo este mês para dar a conhecer as suas modernas instalações.

Largo do Calhariz, 17, s/l.
TELEFONE 2 8314

SCHAUB

Todos os comprimentos de onda: **curta,** média e comprida. A **verdade** da sua maravilhosa reprodução de som fez dele o aparelho para os amadores de boa musica.

Corrente alterna 110-220 volts: 2.880$00
Corrente contínua: 2.980$00

OLAVO CRUZ, L.DA

LISBOA — Av. da Liberdade, 11-r/c. — Telef. 2 2683 —
PORTO—Rua Sampaio Bruno, 12-1.º — Telef. 5655 —

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820
— still
going strong

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A VOLTA AO MUNDO
EM 80 MINUTOS
Uma noite no Grande-Hotel
Amanhã—Uma estreia memoravel
A Dama das Camelias

VIDA PARLAMENTAR

NA ASSEMBLEIA NACIONAL, FORAM HOJE APRESENTADOS

importantes projectos de lei para combater a carestia da vida, reorganizar os serviços da Armada e extinguir o analfabetismo

Após alguns dias de interrupção de trabalhos, para que a Camara Corporativa apresentasse o seu parecer acêrca das propostas de lei que lhe foram submetidas, voltou hope a reunir-se a Assembleia Nacional.

A sessão de hoje foi a primeira que se efectuou após a aprovação do Regimento e, portanto, a primeira para a discussão de assuntos de grande interesse publico, visto que aquele diploma se refere apenas aos trabalhos internos da Assembleia.

Aberta a sessão ás 15 horas, com a assistencia de 75 deputados, usaram da palavra acêrca do «Diario das Sessões» os srs. comandante Alvaro Morna, dr. Manuel Fratel, Carlos Borges, Pinto de Mesquita e Mario de Figueiredo.

Lido o expediente, o sr. presidente declara ter sobre a mesa a resposta do ministerio da Justiça ao pedido de informação que sr. dr. Camarate de Campos fez ha dias acêrca dos emolumentos recebidos pelos notarios.

Diz ter tambem os pedidos para que a Assembleia autorize o sr. dr. Alexandre de Albuquerque a depôr num julgamento na 7.ª vara e o sr. Henrique Galvão a depôr num processo de inquerito na Agencia Geral das Colonias.

A Assembleia concedeu a autorização pedida.

Pede em seguida a palavra o sr. dr. José Cabral, que apresenta um projecto de lei para autorizar o governo a erguer em Lisboa uma estatua a Sidonio Pais, explicando que para a despesa da sua construção, propunha no seu projecto que se emitisse moeda de prata, no valor de mil contos, com as efigies dos srs. marechal Gomes da Costa, general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. José Alberto dos Reis declara não poder aceitar agora esta proposta, visto que envolve aumento de despesa, pelo que o sr. dr. José Cabral terá que reservar para mais tarde a apresentação do seu projecto.

Usa em seguida da palavra o sr. major Lobo da Costa, que envia para a mesa dois projectos de lei.

Um projecto de lei acêrca dos vencimentos do funcionalismo

O preambulo da proposta refere-se á «necessidade de o governo tomar rigorosas medidas, tendentes a fixar incompatibilidades de certos cargos e regular a acumulação de funções publicas entre si, ou com entidades privadas», afirmando que era sem duvida esta uma das mais importantes reclamações da opinião publica, manifestada já anteriormente á revolução de 28 de Maio.

Depois de recordar que a revolução de 28 de Maio incluia no seu programa a resolução deste problema, declara que não foi porem, encarado completamente o assunto, «pois não se fixaram os limites para os vencimentos resultantes das acumulações de funções publicas com privadas, ainda permitidas, em obediencia á posição hierarquica do funcionario».

«Daqui resulta um mal, sem duvida importanto, que necessita ser reparado e que consiste em existirem alguns funcionarios recebendo sob varias designações, vencimentos muito superiores a outros de posição hierarquica superior, chegando mesmo a ultrapassar consideravelmente os vencimentos de ministros».

Seguem-se depois seis bases para a elaboração da respectiva lei.

Na primeira estabelece-se que os funcionarios do Estado, civis ou militares de quaisquer serviços, não poderão auferir uma totalidade anual de vencimentos superior a 60 contos, ainda que dsempenhem mais duma função.

E' considerado vencimento para todos os efeitos legais qualquer remuneração pecuniaria, tenha a designação que tiver.

Este limite, conforme a base segunda, será reduzido a 36 contos, sempre que os funcionarios exerçam qualquer profissão liberal, em actividade particular.

Segundo a base terceira, fica sujeito ao limite fixado nas bases anteriores, o somatorio de vencimentos auferidos pelos funcionarios que acumulem com qualquer lugar, de nomeação, delegação, sansão ou indicação do Estado.

O pagamento dos vencimentos a cargo das entidades particulares só poderá ser efectuado por intermedio do ministerio das Finanças

Determina a base quarta que estas disposições sejam aplicadas no continente e ilhas.

São exceptuadas destas disposições os presidentes da Republica e do Conselho, ministros e sub-secretarios de Estado.

São finalmente excluidas das disposições mencionadas as ajudas de custo por deslocações orçamentadas, nos termos legais.

Apresentou depois o sr. major Lobo da Costa, um projecto de lei tendente a reduzir as despesas com os automoveis do Estado e a evitar abusos com a respectiva utilização. Segundo a sua doutrina, os automoveis distribuidos a funcionarios e servidores do Estado só poderão ser utilizados pelas entidades a cuja disposição forem postos e apenas em serviços inherentes aos seus cargos.

Ficam exceptuados das disposições desta lei o President da Republica, os ministros, os sub-secretarios de Estado e os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

A seguir o sr. presidente declara ter sobre a mesa três propostas de lei enviadas pelo governo, acêrca da «Isenção de contribuição predial», «Urbanização da Costa do Sol» e «Alterações ao Acto Colonial».

Para o primeiro e para o ultimo, pede o governo urgencia na discussão.

O sr. engenheiro Carlos Santos envia depois para a mesa um projecto de lei acêrca do problema da assistencia em Portugal.

A reorganização dos serviços da Armada

O sr. comandante Alvaro de Freitas Morna usou depois da palavra, lamentando que a Marinha não tenha ainda aquela organização de serviços que lhe permita viver em harmonia com o seu novo material.

E disse:

— Quando se iniciou a construção do primeiro dos novos navios, já se devia pensar nisso. Até hoje, infelizmente, nada se fez nesse sentido. E' preciso que se faça.

Apresentou então dois importantes projectos de lei, um sobre «Reorganização do ministerio da Marinha» e outro sobre a constituição do «Conselho General da Armada», manifestando o seu desejo que se solicite ao governo, urgencia para a sua discussão.

No primeiro destes projectos, o sr. comandante Morna apresenta, largamente fundamentadas, as bases de uma profunda reorganização dos serviços da Armada e propõe a criação do Sub-secretariado de Estado de Marinha, enumerando as atribuições deste novo organismo.

No segundo projecto, o mesmo deputado propõe a criação do Conselho General da Armada que será presidido pelo ministro da Marinha, dele fazendo parte como vice-presidente, o major general da Armada nomeado pelo presidente do ministerio por proposta do ministro da Marinha e como vogais diversos altos comandos da Armada. O projecto enumera depois as atribuições do novo organismo naval.

A carestia da vida

Em seguida o sr. dr. Angelo Cesar, levanta-se para apresentar um projecto acêrca da carestia da vida, justificando-o largamente.

O preambulo da proposta começa assim:

«Não pode o Estado Novo Corporativo, sob pena de negar os seus proprios fundamentos—a Moral e a Justiça—desconhecer o angustiante problema contemporaneo do encarecimento de alguns dos generos indispensaveis á vida».

Refere-se depois ao aumento dos preços dos sabões, do arroz e do bacalhau, afirmando que a subida «avultou com o funcionamento do Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearia», á sombra do qual segundo o despacho insuspeito dum dos magistrados dos nossos tribunais do trabalho, «se estão desenvolvendo e medrando ilegitimos interesses de ganancia mercantil», e alude á circunstancia de se atravessar uma epoca em que ordenados ou salarios tendem a baixar.

Mais adiante:

«O mal existe e tem de remediar-se para bem do povo. De que maneira? Por uma forma simples e rapida: criando para tal a magistratura necessaria. A magistratura que se pretende criar não pode ser exercida apenas por um: a materia da sua competencia exige que as resoluções não sejam nunca unilaterais, para que a todos se faça a Justiça que tiverem».

E assim propõe-se a constituição do «Conselho regulador dos preços maximos dos generos indispensaveis á vida», organismo que será presidido pelo chefe do governo e formado por delegados do Instituto e do ministerio do Comercio.

Poderão dirigir-se ao referido conselho, solicitando o exercicio da sua competencia, os chefes de familia ou gremios corporativos.

O sr. dr. Vasco Borges apresenta, finalmente, um projecto de lei que visa a reformar uma disposição constitucional.

O sr. presidente recorda em seguida que o sr, coronel Lopes Mateus já tomou posse do cargo de governador geral de Angola, pelo que deverá ser declarada a perda do seu mandato.

O sr. dr. José Alberto dos Reis propõe ainda que se envie um telegrama de saudação ao sr. coronel Lopes Mateus, cujo texto lê e é aprovado.

O combate ao analfabetismo

O sr. engenheiro Araujo Correia enviou então para a mesa um volumoso projecto de lei sobre «Cultura popular em Portugal», com cêrca de 150 paginas e mais de 90 quadros estatisticos.

Tende o diploma a combater eficazmente o analfabetismo, propondo-se para isso a criação de 40.000 postos radiofonicos, um para cada grupo de 40 analfabetos, através dos quais a Emissora Nacional radiodifundirá diariamente lições por pedagogos, pequenas prelecções e concertos de musica popular.

Cada um desses postos terá um vigilante, que saberá ler e escrever e cada grupo de dez postos, será superintendido por um professor primario.

O autor do projecto aponta numeros para justificar o seu trabalho: entre os 30 e 40 anos, ha em Portugal 1.600.000 analfabetos; as cidades de menor percentagem de analfabetos são, Coimbra, Viseu e Leiria, ficando Lisboa e Porto, em 5.º e 6.º lugares; Evora e Setubal, são as menos cultas; em mais de metade dos concelhos do país, apenas sabem ler e escrever, 30 a 40 pessoas; entre os 13 e 20 anos, temos 230.000 homens e 212.000 mulheres, analfabetos.

O sr. engenheiro Araujo Correia afirma que, depois de 1911, o ensino pouco tem progredido, documentando todo o seu trabalho sobre investigações de tecnicos na materia.

Pelo mesmo diploma estabeleceu-se premios, para todos os que obtiverem certificado de saber ler e escrever e bem assim, para os vigilantes e professores dos nucleos.

Determina-se tambem que nenhum mancebo possa acabar o serviço militar sem saber ler e escrever, ficando portanto esse aspecto a cargo das autoridades militares.

O projecto não traz aumento de despesa.

O sr. major Lobo da Costa propoz que sejam nomeadas duas delegações da Assembleia Nacional para, uma em Lisboa e outra no Porto, prestarem homenagem aos que morreram em defesa da ditadura, no movimento de 7 de fevereiro, cujo aniversario passa depois de amanhã; e que a delegação de Lisboa se dirija, tambm nesse mesmo dia, ao ministerio da Guerra, a fim de saudar os srs. coronel Passos e Sousa, actual ministro e ministro tambem á data do referido movimento, e general Morais Sarmento, então chefe do Estado maior do governo militar de Lisboa, pela forma como se houveram em defesa da situação.

A ordem do dia

A's 16 e 10 o sr. presidente declara que se vai passar á «Ordem do dia».

Depois de aprovado o texto do Regimento, apresentado pela comissão de ultima redacção, entra-se na discussão dos decretos relativos aos vinhos que ultimamente foram promulgados pelo governo e que foram submetidas á rectificação da Assembleia Nacional.

Sobe primeiro á tribuna o sr. dr. José Nozolini, que faz uma larga apreciação dos diplomas, dizendo tratar-se dum problema de alta importancia para o país.

Afirma que a referida legislação é praticamente inadaptavel, visto a sua economia estar errada, em virtude de o governo ter considerado o problema duma maneira uniforme, quando os aspectos são tão diferentes de região para região.

Critica largamente os diplomas e afirma que é indispensavel começar por uma politica de substituição de culturas.

Declara que seria melhor negar a ratificação do decreto n.º 24.976, visto que por mais alterações nunca ficará perfeito.

A sessão prossegue.

CARPETES CONTRA O FRIO
Casa Elisio Santos
RUA SAPATEIROS (vulgo ARCO BANDEIRA), 32